



No século XVIII, em pleno apogeu da medicina iluminista, nasceu a tendência para a especialização. A cardiologia, por exemplo, teve origem na obra de Antonio Giuseppe Testa (1764-1814). As moléstias cardíacas mereceram especial atenção de dois clínicos franceses: Jean de Senac

Uma das caricaturas da profissão médica por Thomas Rowlandson. National Library of Medicine, Bethesda.

reconheceu a asma, a ortopedia, o edema das pernas e a hemoptise como sintomas de doenças cardíacas; Jean Nicholas Corvisart (dês Marets) criou o termo *cardite* e foi o primeiro a se autodenominar um especialista em coração.

Um clínico pioneiro e professor de obstetrícia foi William Smelle, que, a despeito dos ataques de parteiras ciumentas, demonstrou sua arte com um manequim em couro. As altíssimas taxas de mortalidade infantil e os ensinamentos do filósofo Rousseau e do pedagogo Pestalozzi despertaram a consciência da época para as necessidades médicas das crianças. Uma das primeiras obras sobre pediatria foi de William Cadogan, chamada *Ensaio em Enfermagem e Cuidados com Crianças*. Asilos e hospitais infantis foram abertos em Londres durante esse século.

Avanços na anatomia e na fisiologia dos olhos, estimulados pela "atitude visual" de Leonardo da Vinci em relação à anatomia e à ciência ótica, foram alcançados por vários médicos do século. Combinados aos estudos dos físicos sobre luz e cor, esses avanços transformaram a oftalmologia numa especialidade científica. Jacques Daviel ensinou o primeiro procedimento cirúrgico para a extração da catarata. Em Viena, Maria Thereza fundou, em 1773, a primeira escola de oftalmologia do continente e nomeou Joseph Barth seu primeiro conferencista.

Os últimos anos do século presenciaram uma dramática mudança na atitude da medicina em relação às doenças mentais, cujas vítimas eram até então tratadas com extrema crueldade em sórdidos lazaretos. O francês Phillippe Pinel (1745-1826), médico do Hospital Bicêtre, em Paris, obteve, em 1799, permissão para remover as correntes de cerca de 50 pacientes insanos. Ele afirmou que as doenças mentais eram causadas por modificações patológicas no cérebro, e tal assertiva transformou a expectativa e o conhecimento que se tinham até então sobre aquilo que no futuro seria chamado de psiquiatria.

In the 18th century, with the apogee of Enlightenment medicine, the tendency to specialization was born. Cardiology, for example, originated from Antonio Giuseppe Testa's work (1764-1814). Cardiac diseases deserved special attention from two French clinicians: Jean de Senac recognized asthma, orthopedics, legs' edema and hemoptysis as cardiac disease symptoms; Jean Nicholas Corvisart (dês Marets) created the term *carditis* and was the first to call himself a heart specialist.

A pioneer clinician and obstetrics professor was William Smelle, which in despite of jealous midwife attacks, demonstrated his art with a leather manikin. The highest taxes of infantile mortality, and the teachings of philosopher Rousseau and pedagogue Pestalozzi awakened the conscience of the epoch to medical necessities of children. One of the first pediatrics works, called *Nursing Assay and Children Care*, belonged to William Cadogan. Asylums and infantile hospitals were opened in London during that century.

Advances in anatomy and physiology of eyes, stimulated by Leonardo da Vinci's *visual attitude* towards anatomy and optical science, were made by several physicians of the century. Combined to physical studies on light and color, those advances transformed ophthalmology in a scientific specialty. Jacques Daviel taught the first surgical proceeding to cataract extraction. In Vienna, Maria Thereza founded in 1773 the first ophthalmology school of the continent and named Joseph Barth its first lecturer.

The last years of the century presented a dramatic change of medical posture in relation to mental illness, whose victims were until then treated with extreme cruelty in sordid lazarettos. The French Phillippe Pinel (1745-1826), physician of Bicêtre Hospital, in Paris, obtained in 1799 permission to unchain approximately 50 insane patients. He affirmed that mental illnesses were caused by pathologic modifications in the brain, and such assertion transformed the expectation and the knowledge of then about what in the future would be called psychiatry.